

ATIVAR O COMÉRCIO E A ECONOMIA PORTUGUESA

- Memorando entregue o Senhor Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no âmbito da sua visita à cidade e comércio de Braga, em 25 de novembro de 2021 -

Fundada em 1863, a **AEB** - Associação Empresarial de Braga é reconhecida como uma estrutura associativa empresarial dinâmica e representativa dos vários setores da atividade económica da região. Defende a prevalência de uma economia de mercado regulada por um Estado de direito e por uma sociedade democrática que fomente a prosperidade, a sustentabilidade ambiental e a coesão económica e social.

Sendo uma associação de base regional e setorial, a **AEB** acompanha com particular atenção a evolução da atividade económica na Região de Braga com o objetivo de contribuir para a superação dos constrangimentos e desafios que se colocam ao tecido empresarial num período que se deseja de recuperação dos impactos da pandemia da Covid-19.

O apoio ao relançamento da atividade económica e empresarial num contexto de superação da crise pandémica que tanto condicionou a atividade das empresas e dos cidadãos em 2020 e 2021 é também uma linha estratégica prioritária da intervenção desta associação.

Relativamente aos impactos económicos e sociais da pandemia em Braga, calcula-se que **as perdas potenciais do comércio de rua e proximidade tenham atingido os 500 milhões de euros.**

As atividades ligadas ao turismo e moda foram as que sofreram mais quebras no volume de negócios. Por exemplo, a quebra no número de dormidas em relação a 2019 foi superior a 60%.

Em contraciclo com estas quebras repentinas e inesperadas em setores tão relevantes para a economia de Braga, o comércio alimentar e de produtos associados às novas tecnologias, cultura e entretenimento registaram um volume de negócios com uma evolução positiva.

Nas atividades exportadoras em 2020, importa salientar que o comércio intracomunitário foi responsável por 83% das exportações (menos 11 p.p. do que em 2019), enquanto o comércio extracomunitário foi responsável por 17% das exportações (mais 10 p.p. do que em 2019).

Comparativamente a 2019, o número de empresas criadas em Braga baixou e registou-se um ligeiro aumento do número de encerramentos/dissoluções de empresas.

No mesmo período de análise, não se verificaram variações muito significativas na evolução do desemprego em Braga que, após uma ligeira subida no início da pandemia, registou uma trajetória consolidada de redução ao longo deste período de crise pandémica.

Num momento em que o Comércio e a Economia de Braga recuperam, com empenho, confiança e resiliência, do impacto da pandemia, importa refletir sobre os principais desafios, constrangimentos e oportunidades que se colocam e, sobretudo, procurar encontrar soluções para que possamos ter uma cidade e um País mais desenvolvidos, inclusivos e sustentáveis.

Perante as situações e circunstâncias extraordinárias geradas pela pandemia da Covid 19, muitos negócios tiveram de ser reformulados, reinventados e ajustados à nova realidade económica e social.

Neste contexto, acreditamos que a grande ambição para a economia portuguesa e para o seu comércio é entrar, o mais rapidamente possível, num novo ciclo de desenvolvimento sustentado.

As novas gerações de empresários(as) e empreendedores, mais exigentes e preparados para os desafios do futuro, não aceitam mais um país estagnado e sem rumo, um país que não cresce o suficiente para apanhar o comboio da modernidade e o pelotão da frente das economias mais desenvolvidas e consolidadas do mundo.

Reconhecidamente as empresas são o principal pilar da recuperação e transformação da nossa economia. Por isso, urge garantir um ambiente de negócios atrativo e estimulante para que as empresas portuguesas consigam competir em mercados cada vez mais exigentes e globalizados.

Reconhecendo ainda que há talento e expertise empresarial em Portugal suficientes para aumentar a competitividade das nossas empresas e garantir um crescimento anual forte e sustentável da economia, a AEB apresenta e defende a adoção de um conjunto diversificado de medidas de estímulo ao comércio e às empresas, a saber:

- ▶ Criar um novo programa de apoio ao comércio com medidas específicas de estímulo à revitalização urbana e comercial, inovação, internacionalização, transição digital e ecológica e, entre outros domínios, à valorização dos ofícios e estabelecimentos comerciais com história;
- ▶ Promover um acesso generalizado e não discriminatório do comércio e serviços aos novos fundos europeus, designadamente no âmbito do Portugal 2030 e PRR;
- ▶ Apoiar intervenções de regeneração urbana nos centros históricos das vilas e cidades;
- ▶ Apoiar a implementação de sistemas de videovigilância, designadamente em áreas urbanas de maior concentração e densidade comercial;
- ▶ Estabelecer parcerias público-privadas com as associações empresariais para a gestão de programas e instrumentos de apoio à atividade empresarial e urbanismo comercial, bem como de capacitação institucional destas organizações sem fins lucrativos;
- ▶ Criar um programa no âmbito do Portugal 2030 para a capacitação de empresários(as) e gestores de PME's do comércio, turismo e serviços nas áreas essenciais de suporte à atividade empresarial;
- ▶ Promover uma fiscalidade atrativa para o investimento, com base numa revisão profunda da administração pública e das despesas correntes com os serviços públicos;
- ▶ Criar um enquadramento fiscal favorável a operações de aquisição e fusão de empresas;
- ▶ Reforçar as medidas de estímulo à capitalização e financiamento ;
- ▶ Reforçar o sistema nacional de garantia mútua para assegurar o acesso ao crédito por parte das micro e pequenas empresas;

- ▶ Reduzir os custos de contexto e apostar na promoção de justiça económica célere e eficaz;
- ▶ Reduzir e simplificar as obrigações declarativas das empresas;
- ▶ Prosseguir com a simplificação dos processos de licenciamento das atividades económicas;
- ▶ Definir e implementar uma estratégia de combate à contrafação e economia paralela;
- ▶ Implementar medidas que promovam uma transição rápida para uma economia mais circular e sustentável;
- ▶ Implementar programas e medidas para enfrentar os atuais desafios da digitalização das atividades e negócios;
- ▶ Adotar medidas para enfrentar o desafio das tendências demográficas em Portugal, com impactos profundos no crescimento económico e no mercado de trabalho;
- ▶ Rever os planos e medidas de apoio às migrações, no sentido de atrair mão-de-obra e talento para colmatar as necessidades das empresas portuguesas em vários setores e atividades profissionais;
- ▶ Reforçar as medidas de incentivo à requalificação dos recursos humanos ao longo da vida, incluindo a atribuição de apoios sociais aos trabalhadores que apostem na sua formação e requalificação profissional;
- ▶ Alocar uma parcela da taxa social única de cada empresa para uma conta específica destinada ao financiamento de ações de formação profissional;
- ▶ Adotar medidas que promovam a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar nas organizações.

Braga, 25 de novembro de 2021

A Direção da AEB